SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

PORTE PAGO
ANO XXXV
de 1979
(Publicado em 31 de Outubro de 1979)
Número Duplo
Nos 408/409
Avulso Esc. 20$00

Há 50 anos

O GRANDE JAMBORI DE BIRKENHEAD

Com o termo da chamada Grande Guerra, em 1918, o Escotismo entrou numa fase de nítido desenvolvimento, que se materializava não só na sua expansão em todo o mundo, como também na realização de grandes actividades que tinham o condão de despertar, cada vez mais, o entusiasmo da gente nova, bem como a atenção dos responsáveis pela educação nos países onde o movimento se ia implantando. Era um caminhar que mostrava segurança, bem como uma orientação definida.

O primeiro Jambori Mundial, realizado em 1920, em Londres, foi também o primeiro sinal desse despertar. O segundo Jambori, efectuado quatro anos depois, em Ermelunden, na Dinamarca, alcançou completo êxito, visto que, posto de lado o aspecto de competição entre as várias delegações, que caracterizara o Jambori de Londres, se entrou francamente no campo da confraternização, na valorização do conhecimento e do bom entendimento mútuos e na demonstração das virtualidades dos povos ali presentes, feição que, como B.-P. desejava, acabaria por se radicar e passar a fazer parte, com ligeiras alterações, dos jamboris que ulteriormente se haviam de realizar.

Seria, porém, em Arrowe Park que se provaria que estas grandes reuniões internacionais estavam definitivamente consolidadas, com o grande Jambori Mundial que ali se realizou em 1929, isto não obstante as campanhas que alguns detractores levavam a cabo contra este florescente movimento. Como já haviam decorrido vinte anos sobre a fundação do Escotismo, o grande acampamento ficou conhecido por "Jambori da Maioridade". Foi o mais concorrido de todos os que se efectuaram, pois teve a participação de trinta mil escoteiros, além doutros vinte mil que se estabeleceram nas cercanias.

Portugal, que esteve representado nos dois anteriores Jamboris, também não faltou ali, pois enviou uma forte delegação de cinquenta e quatro dirigentes e escoteiros, que se deslocaram à sua custa, pertencentes à Associação dos Escoteiros de Portugal e ao Corpo Nacional de "Scouts" (Escutas, actualmente), sob a chefia do comissário nacional da AEP, Dr. Alfredo Tovar de Lemos.

A ida da delegação portuguesa a Inglaterra despertou enorme entusiasmo não só entre os escoteiros, mas também entre o povo em geral. Os mais importantes órgãos da imprensa aludiram ao acontecimento com elogiosas referências.

COMO DECORREU O JAMBORI

Arrowe Park, perto da cidade de Birkenhead, fronteira a Liverpul, ambas nas margens do rio Mersey, foi o local escolhido para a realização do Jambori. A oferta graciosa do "mayor" e do conselho municipal de Birkenhead foi decisiva para a designação do local para a realização do acampamento, até porque possuía condições apreciáveis para o efeito: excelentes meios de comunicação, por estrada, por caminho de ferro e por mar, largas clareiras e o magnífico edifício onde se realizou a Conferência Internacional e áreas densamente povoadas a curta distância, além do entusiasmo do povo e autoridades concelhias, o que não era de somenos. Apesar de tudo isto, o local acabaria por mostrar-se muito inconveniente, devido ao inesperado agravamento das condições meteorológicas. Efectivamente, após a cerimónia inaugural, acariciada por um sol maravailhoso, vieram oito dias em que a chuva por várias vezes, caiu impiedosamente, transformando os belos relvados do parque em verdadeiros atoleiros, onde as tendas dos escoteiros sobrenadavam (facto de certo modo semelhante ao que aconteceu em 1957, em Sutton Park).

Tal circunstância, não foi suficiente para tirar brilho e eficiência ao Jambori. Numa obra que, a este respeito, consultámos afirma-se que, na verdade, ninguém se importava muito com as condições de tempo, o que deu ensejo a B.-P. para proferir uma das suas célebres sentenças: "Qualquer asno pode acampar com bom tempo; a chuva mostra quem é verdadeiramente escoteiro". Embora a lama fosse a imagem mais simbólica que ficou do Jambori da Maioridade (na linguagem escotista, passou a ser conhecido pelo "mudboree", o que, vertido para português, daria "Lamabori"), o certo é que é unânime a opinião de que este acampamento constituiu um êxito completo, maravilhoso acontecimento, para sempre gravado na lembrança dos participantes. Diz, a propósito, a revista "The Scouter": "Graças ao trabalho persistente dos caminheiros e a uma melhoria do tempo, o estado dos caminhos do acampamento beneficiou muito. A lama secara, oferecendo uma superfície semelhante à guta-

★ ★ ★

Continua na pág. 2

AGUARELAS DE BADEN-POWELL EDITADAS PELA UNICEF NO ÂMBITO DO PROGRAMA DO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA



Os antigos escoteiros e guias e, em geral, todos os amigos do Escotismo e do Guidismo são convidados pela UNICEF a adquirir uma ou mais séries de postais ilustrados com aguarelas da autoria de Baden-Powell.

A respeito da colaboração que, por este meio, os movimentos fundados por B.-P. estão dando ao Ano Internacional da Criança, o boletim da UNICEF mostrará o interesse que lhe merece o futuro do mundo, personificado nas crianças, pois que assim se estará colaborando na campanha de ajuda aos milhões de crianças que sofrem de má nutrição e de enfermidades ou que são analfabetas.

As encomendas destes postais poderão ser dirigidas ao escritório do Comité Português para a UNICEF, que está funcionando na Rua Almirante Pessanha, nº. 11, em 1200 LISBOA.

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
da Aliança Nacional das ACM's de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADORES
Capitolino Ferreira Macedo
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento
Luís Garcia
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Pedro Lobo
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Avulso: Esc. 10$00

Continuação da pág. 1

-percha. Com estas melhores condições, havia maiores oportunidades de circular no campo. Reuniões de escoteiros de três e mesmo de quatro países eram tão vulgares que quase se não dava atenção a isso. O campo tinha quase cessado de ser uma reunião de contingentes e parecia-se mais com uma imensa reunião de família com o seu chefe à frente – o Escoteiro Chefe Mundial – passeando-se por entre os "discípulos". E. E. Reynolds afirma também que o acampamento foi "de uma ponta a outra, uma alegre festa da juventude, uma merecida homenagem àquele que fundara e desenvolvera o movimento".

Vários foram os acontecimentos marcantes do Jambori: a cerimónia de abertura, presidida pelo Duque de Connaught, tio do rei e presidente da Boy Scouts Association; a visita do Príncipe de Gales (futuro Eduardo VIII e Duque de Windsor), que acampou com os escoteiros e anunciou, em nome do rei ausente por doença, a elevação de B.-P. ao pariato, pelo que, daí em diante, usaria o título de "Lorde Baden-Powell of Gilwell"; o grande Cortejo das Nações, em que o príncipe recebeu as saudações das delegações, que desfilavam garbosamente, empunhando milhares de estandartes e bandeiras, num memorável espectáculo de vida e cor; Os serviços religiosos; a visita de 40 000 pessoas no dia 5 de Agosto; e a realização da 5ª Conferência Internacional do Escotismo.

Outros dois acontecimentos assinalaram indelevelmente este acampamento. Falemos do primeiro, aquele para o qual contribuíram 1 250 000 escoteiros de todo o mundo e que permitiu a oferta ao casal Baden-Powell de um magnífico automóvel Rolls-Royce e de uma caravana campista.

O Fundador não pôde esconder a emoção e gratidão que isso lhe causou. "Escoteiros – disse ele – não sei como agradecer-vos por tudo quanto me tendes dado. Estou profundissimamente grato por me terdes oferecido um brinquedo tão esplêndido. Isto ainda é mais que um brinquedo, porque torna possível passar a fazer mais visitas aos escoteiros que aquelas que tenho feito até agora. Por isso, estou imensamente grato". Ao mesmo tempo, numa óptima demonstração do bom humor escotista, era-lhe também oferecido uns excelentes suspensórios, que ele dissera ser o utensílio de que tinha maior necessidade...

O outro acontecimento notável foi a cerimónia final.

O nome de Arrowe Park deu azo a que B.-P. recorresse a um símbolo para fazer compreender o significado do Jambori. M. E. Carter descreve assim a notável cerimónia: "No último dia do Jambori, realizou-se a Grande Marcha de Encerramento. Todos os escoteiros passaram diante da plataforma em que o Chefe Mundial se encontrava perfilado e dirigiram-lhe vibrantes aplausos de despedida. B.-P. deslocou-se, então, à arena, após o que os escoteiros destroçaram para formar como que uma roda colossal à volta dele. O Chefe, no centro, era o eixo dessa roda gigantesca, formando os escoteiros, a partir dele, os raios da roda. B.-P. empunhava um machado -- um machado de guerra - que enfiou num barril cheio de flechas ("arrow", como sugerira o nome do parque). Logo a seguir, B.-P., passou para o mais próximo rapaz de cada raio da roda, uma dessas flechas, as quais, transmitidas de uns para os outros, acabaram por chegar às mãos dos chefes de cada uma das delegações nacionais, que as conservariam como símbolo de paz e amizade entre as nações.

No seu discurso de despedida, afirmou B.-P. a propósito das flechas de ouro que acabava de distribuir: "Levai-a convosco para longe e bem depressa, para que todos os homens conheçam a fraternidade humana." E terminou as suas palavras de uma forma que o mais jovem dos lobitos o compreendesse: "Cada um de vós, escoteiros, por mais pequenos ou jovens que sejais, podeis espalhar uma palavra de amizade a propósito deste acampamento e do que aqui encontrastes. Só posso agora despedir-me de vós. Adeus! Procurai cumprir os vossos deveres escotistas e tornai-vos ainda melhores escoteiros do que até agora o tendes sido. Procurai ajudar outros rapazes, especialmente os mais pobres, a ser felizes, saudáveis e cidadãos úteis como vós próprios. E agora adeus, até à vista, e que Deus vos abençoe".

OS ESCOTEIROS PORTUGUESES NO JAMBORI

Os escoteiros portugueses tiveram uma participação muito digna, apesar de não terem podido concretizar, por causa da intempérie, muitos dos projectos que levavam. O Dr. Tovar de Lemos, chefe da

Continua na pág. 3

Continuação da pág. 2

delegação, falava assim a propósito dos portugueses: "Chegou o nosso dia de recebermos em fogo de conselho os camaradas de toda a parte. Tínhamos estado de dia na festa da tenda africana dos franceses. À noite, o nosso campo encheu-se de escoteiros e chefes. Tínhamos levado produtos regionais. Cantámos as nossas canções e danças, após o que demos uma refeição onde não faltavam as conservas de Portimão e de Ovar, as sardinhas e o atum, os ovos moles de Aveiro, as queijadas de Sintra, as ameixas de Elvas, os celestes de Santarém, a palha de Abrantes, as cavacas das Caldas, o queijo da serra, os doces do Algarve, etc., etc. Levámos também folhetos de propaganda de Portugal, de que fizemos larga distribuição".

O seguinte passo de uma carta de B.-P. ao presidente da República prova as impressões favoráveis deixadas pelos rapazes portugueses: "Ao concluir o Jambori Mundial dos Escoteiros, devo manifestar a V. Exa. quanto foi altamente apreciada a presença no nosso meio de tão distinto contingente de escoteiros de Portugal. Distinguiram-se, durante a estada no campo, pela inteligência, disciplina, eficiência e, sobretudo, amabilidade e encantador espírito de amizade para com os seus irmãos escoteiros e para com as pessoas com quem estiveram em contacto. Estou certo de que, se este espírito de camaradagem e amizade entre os homens do futuro dos diferentes países for mantido e expandido, valiosos resultados se hão-de obter quanto aos bons propósitos internacionais em prol da paz".

OS ESCOTEIROS BRASILEIROS

Um outro acontecimento que o Jambori proporcionou e que foi ensejo para momentos de confraternização inolvidáveis, foi a passagem pelo nosso país, quer na ida para a Inglaterra, quer no regresso, da delegação brasileira. Em 19 de Julho, o "Bagé" demandou Lisboa, trazendo os nossos irmãos brasileiros. Foi um dia de festa. Visitas a monumentos – Luís de Camões e aos mortos da Grande Guerra – peregrinação aos Jerónimos, com deposição de flores no túmulo de Vasco da Gama, o imortal navegador. O Dr. Azevedo Amaral, chefe da delegação, ao desembarcar, profere esta tocante oração: "Rapazes, não pisamos terra estranha; estamos pisando terra da Pátria, mãe da nossa Pátria, cuja língua falamos,



cujo sangue é igual ao nosso. Ao entrardes aqui pela primeira vez, não esqueçais que o vosso primeiro dever é saudar os descobridores da nossa terra. Por isso, cantai o Hino de Portugal". E aqueles nossos companheiros entoaram todos "A Portuguesa". Haverá palavras para descrever tão admiráveis momentos?

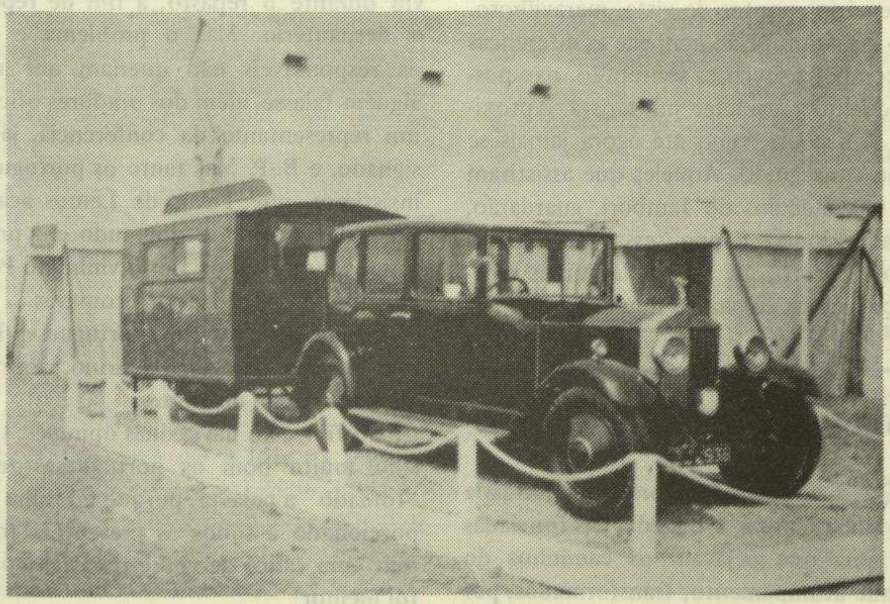
Além do chefe da delegação, do Prof. Gabriel Skinner e do Dr. Andrade Neves, homens de grande prestígio no mundo intelectual da Nação Irmã e consagrados dirigentes escotistas, vinha também outra figura querida dos escoteiros portugueses, o nosso compatriota David M. de Barros, há longos anos radicado naquelas paragens e onde ficaria para sempre. Este dedicado escoteiro foi calorosamente recebido, tendo seguido para o Porto em caminho de ferro, porque queria abraçar, na sua terra, parentes e amigos. No Porto, novas demonstrações de alegria que jamais esquecerão.

No regresso de Inglaterra, repetiram-se estas manifestações de solidariedade fraternal, como só é possível entre povos que sentem ser irmãos.

O SIGNIFICADO DO JAMBORI

O Jambori da Maioridade, em despeito das péssimas condições de tempo, foi de facto uma memorável reunião escotista, das que maior êxito obtiveram, isto porque se tratou de uma genuína manifestação de amizade entre a juventude de todo o mundo. Tal realidade, foi suficiente motivo para chamar a atenção de um mundo cioso de paz, traumatizado, como estava, por uma guerra cruel. Foi, por isso, causa de grande assombro e admiração a tempestade de aplausos rendida aos escoteiros do contingente alemão, quando este passava na arena de Arrowe Park. A propósito, referia um grande jornal

Continua na pág. 4



Continuação da pág. 3

norte americano: "Este acolhimento caloroso deu o golpe de misericórdia nos velhos ódios; a camaradagem dos jovens fez transpor as fronteiras de um passado que foi para sempre enterrado. Era a saudação da juventude à aurora de um mundo novo". E outro jornal do mesmo país afirmava: "Quinze anos apenas se passram desde que os pais e os irmãos destes escoteiros foram chamados para se matarem uns aos outros; a última batalha da Grande Guerra está apenas a onze anos de nós. Em 1929, as gerações novas, sobre quem está depositada a responsabilidade da manutenção da paz, encontram-se agrupadas sob a bandeira da amizade, da boa camaradagem, da boa acção".

Como tão bons auspícios seriam cruelmente destroçados, apenas dez anos após.

A 5ª Conferência Internacional, realizada logo a seguir ao Jambori, tomou importantes decisões, cuja tónica incidiu sobre a regulamentação das relações internacionais entre os escoteiros, já que se encontrara numa época em que as visitas de escoteiros de diferentes países estavam tomando grande incremento. É de sublinhar, além disso, a reeleição do Conselho Internacional do Escotismo, a excepção de dois membros, que voluntáriamente resignaram.

O conjunto destes factos permitiram a B.-P. afirmar, na mensagem que dirigiu aos escoteiros, logo após o final do histórico encontro: "O grande resultado do Jambori é, em meu entender, a progressão evidente dos sentimentos de amizade entre as nações".

E as palavras de um alto funcionário da casa real britânica não exprimem diferente opinião. "O movimento escotista é, de vários pontos de vista, maravilhoso. Não é sectário. Não conhece as diferenças de condição social e, sobretudo, não possui qualquer carácter militarista. Aproxima as nações, como até agora jamais se tinha conseguido. Aqueles que assistiram aos espectáculos do Jambori, guardarão, durante longo tempo, essa maravilhosa recordação, o que nos dá legítimas esperanças acerca da paz no mundo".

O BOM HUMOR EM BIRKENHEAD

Quem fala em Jambori da Maioridade não pode ignorar a tragédia das toneladas de lama que pejavam os caminhos do grande acampamento, transformados, por uma chuva persistente, em terríveis pegos, onde os infelizes transeuntes literalmente se afundavam. Tal facto não conseguiu, porém, empanar o brilho, que foi grande, desse histórico Jambori, nem esmorecer a boa disposição e o entusiasmo dos participantes.

A atestar tal facto, conta-se o caso de um escoteiro inglês que, procurando animar um pequeno escoteiro escocês que lutava encarniçadamente com os quilos de lama que se lhe tinham agarrado a cada um dos sapatos, lhe disse compassivamente: "Deve ser horrível andar assim, não é?" Ao que o escocês respondeu: "Horrível?! Sim, mas podia ser pior. É uma coisa muito boa não sermos centopeias".

"VINHO DO PORTO" EM ARROWE PARK

Os delegados à conferência internacional costumavam tomar as refeições no palacete onde a conferência mais tarde se reuniu.

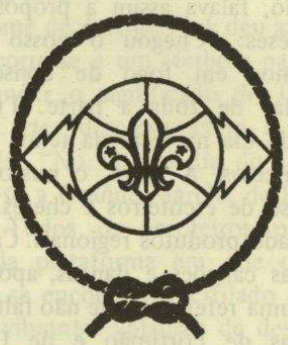
Um dia, B.-P. honrou-os com a sua presença. Foi um dia de festa, como não podia deixar de ser.

Na carta da ementa, além dos pratos que seriam servidos, constava algo que atraiu as atenções dos nossos representantes: nada mais, nada menos que um vinho do Porto "made in Australia"!

O certo é que o tal desplante indignou os portugueses, em especial o nosso bom amigo Albano da Silva, que não se podia conter. E a sua revolta foi tão grande que conseguiu induzir o saudoso Dr. Tovar de Lemos, que se exprimia em francês fluentemente, a tomar a palavra durante o repasto, a fim de reparar o despautério. Mas o problema é que os responsáveis não queriam que mais alguém falasse, além dos oradores oficiais: um representante da conferência, já designado, e B.-P. Mas tanto os portugueses insistiram, que Tovar de Lemos acabou por falar mesmo e pôr tudo em pratos limpos... ou melhor, pôr o vinho do Porto verdadeiro nos cálices dos convivas.

É que os escoteiros portugueses levaram na sua bagagem genuíno vinho da afamada região do Douro.

No fim, não havia duas opiniões: tinha sido muito bom os portugueses terem "tomado" a palavra, porque tal tinha proporcionado a todos os presentes "tomarem" um cálice de vinho do Porto, o que foi melhor!



XXII JAMBORI NO AR

Afinal o nosso camarada EC Justino Estêvão da Silva, que há bastantes anos vem dedicando a sua atenção e trabalho ao Jambori no Ar, de que tem sido o esforçado Organizador Nacional, não levou por diante a sua resolução de abandonar o exercício daquele cargo.

Por não ter sido encontrado quem o pudesse substituir naquelas funções, este nosso companheiro, apesar das suas ocupações profissionais, resolveu continuar, ainda neste ano, a dar colaboração à Organização Nacional do JOTA, já que o CNE nomeou um novo adjunto, além doutros dirigentes das duas associações se terem apresentado para o coadjuvarem nos trabalhos.

Regozijamo-nos com a notícia e desejamos o maior êxito à nova edição desta actividade mundial dos escoteiros.

★

COMEMORAÇÕES DO 35º ANIVERSÁRIO DO "SEMPRE PRONTO"

O aniversário do "Sempre Pronto", que passa em Janeiro do próximo ano, vai ser assinalado com diversas iniciativas. Haverá um almoço de confraternização em que se podem inscrever os colaboradores, assinantes e outros amigos. No próximo número contamos poder anunciar as condições de inscrição e o local do encontro.

Esperamos ainda que a publicação do jornal passará a ser feita com regularidade e esperamos tirar todo o partido do sistema de impressão agora utilizado, de forma a acentuar o novo aspecto que o "Sempre Pronto" apresenta.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



JAMBORI PARA TODOS

ANO MUNDIAL DO JAMBORI

ACAMPAMENTO DALAJAMB - SUÉCIA

O programa deste acampamento pôs especial acento no tema "Fraternidade Mundial", e o respectivo programa constou de uma excursão nocturna, a construção de uma ponte, de uma cozinha rústica; prática de todos os desportos náuticos imagináveis, competições físicas e actividades de protecção da natureza. Houve uma feira rural com a possibilidade de tomar contacto com culturas diferentes. Foram dados conselhos para o trabalho artesanal da madeira, do ferro forjado, estampagem têxtil, trabalhos de corda e outros. Havia também uma oficina de electrónica e uma estação de radioamador. O rei da Suécia foi convidado de um dia de acampamento.

KRISTALL – 79 KANDERSTEG SUÍÇA

O conhecido Chalé de Kandersteg, abrigo de montanha à disposição do escoteiros de todas as nações, rodeado de terrenos para acampamentos, foi o lugar onde se realizou o Kristall – 79, com um tempo belíssimo, que mais realçava a beleza do vale Kander. 1 700 participantes de 42 países, reuniram-se aí divididos em 5 subcampos, cada um com o nome de uma das montanhas de mais de 1 300 metros de altitude, que rodeiam o vale.

O pessoal era constituído por 250 pessoas vindas de 25 países e terá sido uma das primeiras ocasiões em que o pessoal de um tal acontecimento era também internacional. Um programa muito activo ocupava constantemente os participantes, proporcionando um verdadeiro ambiente de jambori. O acampamento foi oficialmente encerrado pela Princesa Nora de Liechtenstein, depois do que todos os escoteiros deixaram a arena entoando a canção muito popular de Kristall, num real espírito de fraternidade mundial.

– *Boletim do Escotismo Mundial*

ANTIGOS ESCOTEIROS

O boletim da informação da Liga de S. Jorge da Suíça, traz-nos notícia do falecimento de dois dedicados dirigentes escotistas, da região de Neuchâtel, Jules Berger e Maurice Bersot. O primeiro deixou importante folha de serviços, graças aos predicados de educador e ao ascendente que tinha sobre a mocidade, pela bondade natural e espírito comunicativo. O segundo, empregava o tempo livre no escotismo, gerindo com admirável mestria as finanças do conselho local, ao longo de anos. Além disso, tinha habilidade especial para levar os jovens a tornarem-se dirigentes competentes e leais ao movimento. Estava sempre pronto a prestar qualquer serviço que lhe fosse pedido, demonstrando uma extrema gentileza.

A perda destes dois dirigentes foi muito sentida em especial pelos escoteiros que deles receberam orientação.

AÍ VEM OUTRA VEZ O TIGRE!

Graças à "Operação Tigre", uma campanha internacional de conservação da natureza promovida pelo Fundo Mundial da Natureza ("World Wildlife Fund") e apoiada pela Organização Mundial dos Escoteiros, o tigre está sobrevivendo nas reservas especiais criadas em diversos países.

No dia 22 de Fevereiro último, o presidente do WWF tomou a palavra, num simpósio internacional do tigre, para anunciar que a "Operação Tigre" reunira um milhão e oitecentos mil dólares, campanha em que os escoteiros participaram e ganharam a maior parte dos prémios de um concurso de desenhos de tigres ou doutros animais da obra de Kipling "O Livro da Selva", tão bem conhecida dos lobitos. Dos melhores desenhos, foram feitas estampilhas que os escoteiros venderam no mundo inteiro.

NA REGIÃO DE LISBOA

ENCONTROS PEDAGÓGICOS DE INVERNO

O Escoteiro-Chefe Regional de Lisboa dirige-se aos dirigentes da sua zona convidando-os para uma série de encontros que se efectuarão em dois períodos, o primeiro de 27 de Outubro a 15 de Dezembro próximos, e o segundo de 5 de Janeiro a 23 de Fevereiro do próximo ano.

Diz a mensagem do Escoteiro-Chefe Regional dirigida aos Escoteiros-Chefes de Grupo:

O termo *Formação*, tem sido insistentemente pronunciado, nomeadamente pelo grupo dos mais jovens responsáveis da nossa também jovem Região.

A formação, como resposta aos nossos problemas imediatos, foi até, desde sempre, o objectivo primeiro desta chefia regional. Senão vejamos o II Indaba, que foi na realidade, a grande plataforma de auscultação, durante o qual a mesma palavra "formação" tomou corpo, vida e calor, após o esquecimento a que foi votada nesta Associação.

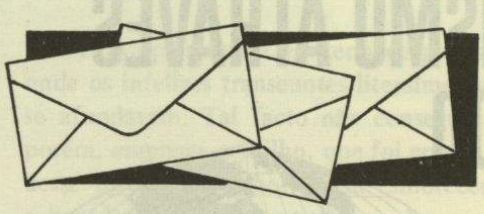
O curso que agora se apresenta organizado, exalta, como é notório logo que consultemos o quadro I, os valores do Chefe Educador (o único tipo de responsável de que a A.E.P. necessita), procura ainda iniciar o educador na planificação organizada da sua tarefa, e, finalmente, afirmar que os Princípios Fundamentais do Escotismo, não são a constante actualização de que carecemos, como por vezes espíritos pouco esclarecidos o embandeiram tornando-o tabu.

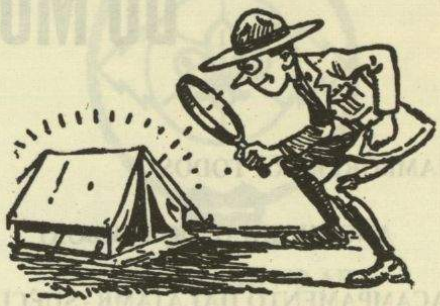
Num total de 35 horas a viver de uma forma intensiva, não aceitamos acreditar que nos Encontros Pedagógicos de Inverno se verifique uma participação em massa (contrária aos princípios do Escotismo), que lhe retiraria o dinamismo e a intensidade desejada. Assim, os Escoteiros-

Continua na pág. 9



Achados do CORREIO





O MEU CHEFE ESCOTEIRO É VELHO?

Estou em dizer que sim, se esse chefe for o "Papão", o "Passeador-de-penacho", o "bota-bafo", o "chato", o "desmancha-prazeres", na boca dos jovens do Grupo de Escoteiros onde ainda joga escotismo. A vivência com jovens e a sua orientação é, de facto, difícil para muitos dos actuais chefes ditos "mais velhos". São muitos anos de transformações que medeiam entre as adolescências daqueles que estão frente-a-frente num Grupo de Escoteiros.

No "meu" Grupo, o "meu" chefe é velho! Confesso que é velho, que já estava em boa idade de calçar as pantufas e de não se queixar que já custa acompanhar os jovens a pé. "Sabem... é o reumático!..." Mas, pensando, analisando e, vendo bem, o meu chefe apenas tem a "carcaça" velha. Lá por dentro, o meu chefe é novo, novinho como todos os "seus" escoteiros!... Eles aceitam-no como um deles, divertem-se e integram-se com ele. Eles notam a falta dele, das suas brincadeiras, das suas palavras criteriosas, dos seus conselhos. Não, o meu chefe não é velho! Ele está em plena adolescência como os jovens que o rodeiam. Ele está em dia! Ele é aquele jovem que nos orienta porque é mais experiente na vida (por acaso aqui há uma certa vantagem dele, pois parece que já viveu mais anos que nós! Ah! É verdade ele já tem os cabelos brancos!) e é a ele que nós nos chegamos para ouvir a previsão (quase sempre certa) do que vai acontecer às nossas fulgurantes ideias e realizações. Será que ele é mesmo bruxo? Não, não é, ele é um jovem como nós! Não tem poderes sobrenaturais e até sabe umas anedotas giras!...

Não, o "meu" chefe não é velho! Ele é novinho em folha, tem a minha idade, teve foi mais uso e por isso está mais gasto por fora. É isso. É assim que o vejo.

Só me resta agradecer-te, "meu" chefe, os exemplos de juventude eterna que és. Apenas te peço que, se tiveres algum elixir da juventude eterna, mo dês, mo emprestes, para eu ser sempre o jovem que sou agora. Se não há elixir, estou certo de que já possuo o segredo, pois já te analisei bem, melhor do que pensas, e já dei pelo facto de que, sem querer, és o meu maior Amigalhaço!

Ei-lo que vem aí, com o seu cabelo grisalho, seu aparelho de surdez, seus óculos, seu passo lento (vem a subir!) mas firme. Ei-lo que entra na sede. É mais um jovem que chegou para a reunião do "nosso" Grupo. Por acaso, esse jovem é o chefe! É ele que nos orienta. É ele que queremos continue a orientar-nos. É ele, porque sabe ser sempre jovem, dos mais jovens no meio de nós. Até faz confusões e tudo...!

Urubu - Cavalo Louco

AS PROVAS DE CLASSE EM ESCOTISMO

O Fundador do Movimento Escotista, Lorde Baden-Powell, sabia, mercê de experiência pessoal, na sua infância e juventude, que para manter os jovens sempre interessados era necessário dar-lhes ocupação para os tempos livres, evitando desse modo a ociosidade. Por isso concebeu, e lançou com o Movimento Escotista, o método de aprendizagem progressiva a que chamou *Provas de Classe*. As vantagens deste método, entre outras, são:

1º - O jovem terá de aprender por si mesmo (será um autodidacta), pois os Chefes ou Guias apenas lhes indicam os tópicos de cada uma das provas.

2º - Estimula o espírito competitivo entre eles, o que faz abreviar o tempo de aprendizagem, aumentando deste modo o interesse dos jovens pela matéria que terão de aprender.

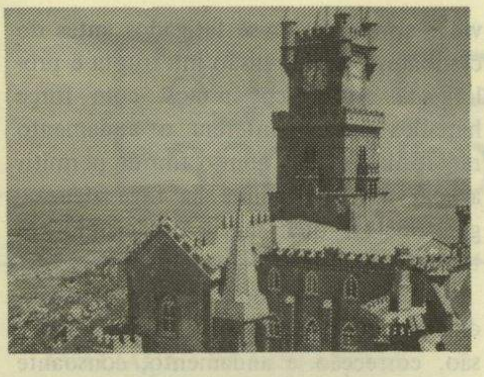
3º - Mantém, pelo espírito competitivo dos vários elementos, o interesse destes em ganharem para a sua Patrulha a maior pontuação. É uma competição sadia.

No Escotismo há um sistema de provas perfeitamente definido, conforme os escalões etários. Para os *Lobitos*, os mais jovens elementos do Movimento, cujas idades estão compreendidas entre os 7 e os 11 anos, temos as provas de "Pata-tenra" e a 1ª e 2ª estrelas e ainda, como último escalão do Lobitismo, a prova de Lobito Alerta além de várias *especialidades*, com actividades próprias para a idade dos mesmos.

Os *Escoteiros*, escalão seguinte, cujas idades vão dos 12 aos 15 anos, depois de passado o período de Escoteiro-Noviço, prestam as provas de 3ª classe, aliás muito fáceis, e têm ainda as de 2ª e 1ª classes e as de Escoteiro da Pátria, que são completadas com as *especialidades* próprias do seu escalão etário, especialidades que lhes serão muito úteis, no seu dia a dia, em casa ou na sua profissão, tornando-os deste modo "sempre prontos" ao serviço da comunidade, o que lhes dá direito ao uso das insígnias correspondentes e, por cada grupo de 6, ao uso dum cordão de mérito.

Em todos os Grupos de Escoteiros os Chefes afixam um "Mapa de Progresso" onde vão apontando as Provas que são prestadas pelos vários Escoteiros. Deste modo todos sabem quais as provas que faltam e assiste-se, entre os vários elementos, a uma competição e cooperação para vencer os vários "escolhos" que as provas em falta ainda representam, o que torna este método de aprendizagem um dos melhores que se conhece e valioso no método escotista.

Arnaldo Pinto



O GRUPO Nº 93, DE SINTRA, PERGUNTA: – AFINAL ONDE ESTÁ A COORDENAÇÃO QUE A REGIÃO DE LISBOA FAZ ENTRE OS GRUPOS QUE A COMPÕEM

Se bem nos lembramos, há algum tempo atrás os Grupos da AEP da zona de Lisboa estavam dispostos a activar a Região e a melhorar as suas actividades. O Indaba Regional foi prova disso e há tão pouco tempo ainda!

O "93", como Grupo integrante dessa Região, entregou na Chefia Regional um programa de actividades, um plano. Mas é com imenso espanto que se verifica que a Região executa um programa seu, que sobrepõe actividades regionais às do "93". Cabe aos Grupos activarem-se e depois a Região activar a coordenação entre os Grupos. Agora, o órgão associativo, que deve ser coordenador, estar a descoordenar!...

Afinal onde está...

É que o "93" está empenhado (e a Chefia Regional sabe) em jogar escotismo seriamente e não está de momento (e já há algum tempo) a trabalhar "em cima do joelho". Pode-se dizer que há cinco anos que o "93" trabalha para atingir uma meta: ser um Grupo de Escoteiros em que os jovens se sintam responsáveis, activos e úteis.

Afinal onde está a coordenação...

O "93" envolveu-se em actividades que viriam a dignificar a AEP na sua essência. Os jovens de Sintra estão a levar a efeito um lote de actividades, que muitos grupos seriam capazes de fazer, se quisessem.

Afinal onde está a coordenação que a Região...

Quando um Grupo necessita de auxílio na mobilização de outros Grupos através da Região de Lisboa... está de férias...

Daqui se infere que Região há, mas só durante o Inverno!

Afinal onde está a coordenação que a Região de Lisboa faz entre os Grupos que a compõem?

É esta a pergunta que passa na mente do "93", pois que para coordenar actividades sobrepostas a Região está lá!

Para dar apoio, apenas na mobilização dos Grupos, a Região não existe no Verão!...

É que a Chefia Regional sabe bem que nenhum elemento do "93" sairá deste para ir dar ao "penacho" para Regiões, Direcções, etc. Somos todos apologistas de que possa existir Regiões, AEP, terão que existir Grupos e estes só se conseguem com trabalho concreto. Por norma, não aceitamos lugares que não podemos cumprir em pleno, dentro da responsabilidade que em Escotismo aprendemos a ter. Foi um ensinamento que nos ficou do nosso tempo na Alcateia...

Afinal onde está a coordenação que a Região faz entre os Grupos que a compõem, se no Verão, época forte do Escotismo fora das sedes, vai de férias?

Afinal!... Boa Caça.

GRUPO Nº 93

O ESCOTISMO EM SINTRA A "TODO O VAPOR"

O GRUPO Nº 93 EM ACTIVIDADE TÃO INTENSA QUE ESTE VERÃO FOI DESIGNADO O "VERÃO DA LOUCURA"

ACAMPAMENTO ANUAL

De 3 a 11 de Agosto, realizou-se o acampamento anual com a presença das cinco patrulhas, que disputaram animado grande concurso, que iria determinar a melhor patrulha do "93". Espírito Escoteiro, Pioneirismo, Observação da Natureza, estudos da vida rural da região, torneios de mini-golfe, de futebol "à 93", medievais, rodeio e regata, foram muitos dos atractivos para os 36 jovens em campo.

De realçar, as regatas, o torneio medieval e o rodeio, que foram realizados em jangadas construídas com materiais encontrados no local e são sempre motivo de aparatosas quedas para a água.

Proporcionaram também belos momentos os fogos de conselho, seguimento de pistas e "raids" nocturnos.

NASCE A EQUIPA FERREIRA DE CASTRO

No dia 4, o Conselho de Guias aceitou que o João Afonso, o Jorge Miguel, o Esteves e o Miguel Jorge fizessem a sua Velada de Armas para serem investidos Caminheiros. Nessa noite, viveu-se verdadeiro Escotismo, com os quatro candidatos fazendo análise séria do Escotismo e de suas vidas. Os Guias da Patrulha, em apoio e camaradagem, fizeram turnos para que, durante a noite, não faltasse o café e a comida aos seus quatro irmãos.

O dia 5, trouxe o renovar do Compromisso de Honra, a cerimónia do "transpor a porta" para a vida. Simbolicamente, cinco escoteiros, um de cada patrulha, representaram a "porta" por onde, conscientemente, passaram estes quatro irmãos. Nasceu assim a Equipa Ferreira de Castro, adoptando o nome do grande escritor português, cuja vida esteve muito ligada à vila de Sintra, sendo seu guia o Miguel Jorge de Sousa e subguia o Pedro Cardoso.

CLASSIFICAÇÃO DO CONCURSO

No fim do acampamento, a classificação das patrulhas ficou assim ordenada, da primeira à quinta: Tigre, Javali, Veado, Cavalo e Mocho.

Como elemento com mais espírito escotista, foi eleito o escoteiro Luís Lopes, da Tigre.

FESTAS DE SINTRA

Após o acampamento, foi necessário colaborar nas festas de Sintra, actividade bem difícil para um grupo que tem metade dos seus escoteiros em férias, longe de Sintra. No dia 25, inaugurou-se o acampamento modelo do 93, integrado nas festas de recepção à N. Sª do Cabo Espichel, da freguesia de S. Martinho. Neste acampamento, os visitantes podiam ver todas as "comodidades" domésticas, desde o cadeirão até ao lavatório, tudo construído com troncos e cordas, à boa maneira escotista.

O Grupo 93 colaborou activamente com a Comissão Organizadora das festas em todos os trabalhos de fundo cívico. Participou no cortejo alegórico das actividades do Concelho com um carro sobre Escotismo, que mereceu Menção Honrosa; prestou serviço, distribuindo água e fazendo cordões para conter a população.

No dia 30, o Grupo realizou um grande fogo de conselho com a colaboração sempre grata dos Grupos nºs 8, 36 e 47 da AEP, e dos Agrupamentos 46 e 107 do CNE, que serviu para que a população de Sintra tivesse um contacto mais íntimo com os Escoteiros.

No dia 31, o Grupo visitou a Mostra Filatélica e no dia seguinte orientou os grupos de jovens que visitaram a mesma exposição.

Foram muitas as actividades em que o "93" participou: apoio ao concurso de desenho e locução do mesmo; locução e apresentação da tarde infantil; colaboração no Dia da Criança e suas festas; preparação do recinto da missa campal; colaboração na procissão fazendo cordão lateral distribuindo água e preparando dois postos de primeiros socorros. No dia 3, o Grupo esteve ainda presente na sessão solene de encerramento das festas.

BALANÇO DE ACTIVIDADES

Depois de tudo isto, os jovens do "93" ficaram com a certeza de que os escoteiros são sempre necessários para colaborar em trabalhos cívicos, que as populações os compreendem e colaboram. Boa jornada de Escotismo e de bom nome para a AEP. Pena foi que nem da Região, nem da Direcção da AEP, tivesse havido alguém que estivesse presente para ficar com uma ideia do que foi o trabalho do "93". Resta-nos a melhor recompensa para um Escoteiro: – Missão cumprida! Assim podem afirmar os jovens do 93.

Continua na pág. 10

PERCURSORES DA EDUCAÇÃO FISICA
1 - Era - Pré - Histórica

A evolução social, quer sob o aspecto físico ou psíquico, quer no moral ou artístico, quer ainda no vegetativo ou combativo, sempre traduziu reflexo das características que distinguem cada era da vida, seja considerada a empírica ou a antiguidade, seja a do raciocínio ou a experimental, na qual vivemos.

Pelos factos que seguidamente descrevemos se documenta a afirmação feita.

O comportamento do homem, por vezes incerto perante idênticos fenómenos, bem como a sua constituição anátomo-fisiológica, resultam da hereditariedade, da influência exercida pelo ambiente, da composição dos alimentos assimilados, do clima onde vive, da natureza das actividades por ele exercidas, enfim, da capacidade intelectual e muscular que possua para a luta indispensável à própria sobrevivência.

O movimentar condicionado pelo sistema neuromuscular, o recordar acções realizadas por analogia com outras semelhantes, o querer impulsionado pela força da vontade, o poder discernir o bem do mal em obediência à consciência, são tudo resultantes do volume e peso do cérebro humano ultrapassar o dos restantes animais, incluindo o próprio *"pithecantropus-erectus"* (a).

E assim é porque, se no homem actual, enriquecido por atributos continuamente aperfeiçoados através de milénios, a massa do referido órgão desce de 1375 a 1030 gramas, devido às suas células mortas jamais serem substituídas, no daqueles nunca chegou a atingir o peso mínimo indicado (c).

Mas não fora a possibilidade, que ele conquistou através das épocas remotas, de tomar a posição erecta, articular os sons de modo distinto e timbrado, premir entre o polegar e os restantes dedos da mão objectos de ínfima espessura, se dominar conforme as situações presentes e por último, sobrepor-se às próprias leis da natureza, em contrário dos restantes, nunca conseguiria ascender ao domínio do mundo animal, vegetal e cósmico como o fez.

Todavia nos tempos remotos, na era empírica, ele aceita o facto sem lhe interessar a causa que o originou; se o teme, procura o meio de anular os seus efeitos; se não o atinge, limita-se a proceder como os antepassados.

Quando se executa nas civilizações primitivas, obedece a hábitos alheios ao raciocínio. São instintivos; resultam da satisfação das necessidades funcionais orgânicas e, sobretudo, das defesas da existência, permanentemente em risco pela dura lei da selva.

O feiticeiro, obrigando o doente a ingerir as mais repugnantes imundícies – suor humano e excrementos de animais, entre outras – no intuito de lhes expulsar do corpo o que julga espíritos malignos, embora saiba ir anojá-lo, pretende, sem sofisma, recuperar-lhe a saúde.

Consequentemente, estabelece as bases percursoras da medicina, as quais, em aperfeiçoamento contínuo, haveriam de atingir a possibilidade de concomitantemente isentar do sofrimento e salvar da morte milhões de seres humanos. (b)

Usando a massagem e a pantomina na ambição de manter o estado normal das funções vitais do indivíduo, dar-lhe dinamismo e vigor, cria os primeiros elementos práticos da educação física, actividade paramédica hoje conceituada universalmente, mesmo na recuperação de variadíssimas deficiências corporais.

Mas outras modalidades de mobilidade física as vieram substituir em breve, como a caça, a pesca e as danças, interpretadas estas com extrema rudeza ou ritmo admiravelmente exteriorizado.

Na primeira, realizada, ora na copa das altas árvores das densas florestas, para as quais trepavam velozmente em perseguição de corpulentas aves, ora na agreste planície semeada de precipícios, onde corriam rápidos como o vento tumultuoso, querendo subjugar ágeis animais selvagens, ou ainda equilibrando-se sobre acidentados penhascos tentando rastejar ardilosamente, na ânsia de capturar o réptil desejado, adormecido ao sol; empregavam esforços dinâmicos, não desportivos por carência de regras, é certo, mas mais competitivos que alguns dos actuais.

Na pesca, tanto o perigo como a destreza, não eram menores: resultavam de lutas de morte, travadas corpo a corpo entre peixes gigantes, favorecidos pelo seu "habitat" e o homem inseguro no ambiente inadequado: conduziam-se em tortuosas pirogas grosseiramente escavadas em troncos arrancados penosamente à selva, o que mais lhes ampliava o risco de vida; apresentavam-se fatigados antes do combate, pela impulsão interrupta e prolongada dos toscos remos, com força hercúlea para manterem o andamento rápido da braçada com o fim de permitir arpoar a fera marinha na fuga ziguezagueante, tal qual faísca dardejando em trovoada medonha.

As danças apresentavam aspectos nitidamente diferenciados na forma, expressão, correcção e andamento, consoante o fim a evoçar: religioso, guerreiro ou amoroso.

Em quase todas, imperava o intuito agressivo. O horror aos fenómenos da natureza como as tempestades, cujo longo e ruidoso ribombar do trovão, ecoando pelos penhascos das montanhas, fustigava as grandes aves de longa envergadura, lançando-se espavoridas no espaço intermitentemente iluminado pelo incandescente relâmpago, aterrava-os.

O raio que lhes incendiava as tocas naturais ou escavadas nas encostas empedernidas e nas velhas e ressequidas árvores, onde habitavam, sem possuírem recursos para os extingir, não os impressionava menos.

Então, alvejavam as nuvens com suas setas envenenadas, disparadas de cumes de montes de grandes altitudes, pretendendo destruí-las e, assim, anular a causa originária de atroz pavor inserido na superstição selvagem. Seguidamente iniciavam a dança.

Acalmados e dispostos em longas fileiras encabeçadas pelo chefe, iam caminhando longos percursos, em marcha ritmada, cabeça pendente, ondulando corpo e braços, alternando silêncio pungente evocativo de seus numerosos deuses, sempre vozeando alarido berrante e ameaçador para que aqueles lhes valessem nos sofrimentos.

A excatidão no ritual, especialmente nos passos, era rigorosamente imposta, chegando a pedir-se a morte do que neles errasse, especialmente das mulheres cujos homens permanecessem em guerra.

Pode afirmar-se que as danças religiosas constituíram cerimónias místicas de esforço físico variável, mas seriíssimas na execução.

Já as guerreiras obedeciam a regras tão dinâmicas quanto ferozes.

Em colunas circulares, corpos meio cobertos com peles de animais selvagens, de lanças em riste, aqueles seres de sensibilidade negativa, espumando de raiva, movimentavam-se na cadência lenta ou

Continua na pág. 14

Página do Escoteiro



AVALIAÇÃO DE DISTÂNCIAS

(Conclusão)

APARELHOS AUXILIARES DE AVALIAÇÃO DE DISTÂNCIAS

Na avaliação de distâncias tem-se, ainda, possibilidade de recorrer a dois utensílios muito simples, que auxiliam muito o escoteiro neste trabalho. Esses instrumentos são a *estádia* e a *régua de milésimos*. Estes aparelhos são usados pelos topógrafos e pelo exército.

PELA ESTÁDIA

A estádia é um pedaço de cartão ou folha rectangular, onde se recortou um triângulo. Está baseada na redução de proporções com que os objectos se nos apresentam quando vistos a distância.

A estádia pode ser construída pelo próprio escoteiro e é graduada da seguinte maneira:

Coloca-se um escoteiro com uma vara nas mãos, a uma distância de 100 metros. O escoteiro segura a vara horizontalmente acima da cabeça, e nós observamos, com os braços estendidos, através da janela triângular da estádia, quando os dois extremos da vara "tocam" os lados do triângulo. (Não esquecer que o cartão da estádia deve estar colocado ao alto). Nessa altura, marca-se 100 metros no ponto da estádia onde tocam os extremos da vara. E está regulado este instrumento para os 100 metros. Para as outras distâncias, procede-se de forma idêntica, colocando-se o escoteiro à distância respectiva.

O uso da estádia é simples: Quer-se saber qual o afastamento entre o ponto A e B. O observador coloca-se em A e um outro escoteiro vai postar-se em B e levanta a vara acima de cabeça. O observador procede então da mesma maneira que quando graduou a estádia e depois no ponto indicado, em vez de marcar a distância, verá quantos metros apresenta a escala.

RÉGUA DE MILÉSIMOS

A régua de milésimos não é mais que uma estádia aperfeiçoada. Constitui-se de uma régua metálica ou de madeira, graduada em milésimos, isto é, espaços que representam um objecto de um metro de comprimento visto a 1 quilómetro de distância. Essa régua tem ainda um cordão que, passado à volta do pescoço, faz com que a régua seja conservada sempre à distância de meio metro dos olhos de quem observa.

A utilização deste instrumento exige, portanto, o conhecimento das dimensões de um alvo que esteja no ponto até onde desejamos medir a distância.

Por exemplo: desejamos saber quantos metros fica afastado de nós um terreno que tem um muro, que sabemos medir 3 metros de altura. Com a régua de milésimos verificámos que a altura desse muro representava um milésimo da régua. Dividindo-se os 3 metros de altura por um milésimo, o quociente indica-nos que estamos a 3 km do muro.

Resumindo: Verifica-se quantos milésimos ocupa na régua o objecto visado e divide-se o número de metros que esse objecto realmente tem pelo número de milésimo e o cociente desta divisão dá-nos a distância requerida, expressa em quilómetros.

JOEL RIBEIRO

PROBLEMA DIFÍCIL

A IDADE DO TIO MATIAS

A patrulha estava novamente reunida. Antes de iniciar os trabalhos, o Guia dava sempre oportunidade para umas brincadeiras e distracções.

O Rodrigo aproveitou o ensejo para pôr um problema. "Ora descubram lá esta: Perguntei ao meu tio Matias qual era a idade dele. Respondeu-me: *"a minha idade é superior a 50 e menor que 70 anos. Tenho um certo número de filhos e cada um destes filhos tem tantos filhos como irmãos. Ora a minha idade é exactamente igual à soma do número dos meus filhos com o número dos meus netos"*. E o Rodrigo terminou triunfante: "Algum de vocês é capaz de dizer a idade do tio Matias?" E o Leitor poderá dar uma ajudinha?

Parece que nenhum Leitor foi capaz de ajudar a patrulha a resolver o problema do nenúfar. E é fácil. Se o nenúfar duplica diariamente de tamanho, no segundo dia o seu tamanho é igual a dois nenúfares. Portanto, dois nenúfares levariam somente 19 dias a encher o lago, menos um dia.

Continuação da pág. 5

-Chefes de Grupo deverão propor a participação muito conscientemente, evitando números de participação que não dizem nada.

Outros cursos se seguirão. No quadro II poderão verificá-lo. Os elementos dirigentes dos Grupos que frequentarem os E.P.I., até mesmo para não prejudicarem o normal funcionamento do Grupo, *não deverão afluir num todo indivisível.*

Os E.P.I. serão orientados por vários monitores, alguns mesmo estranhos à Associação, não serão detentores de uma verdade única, mas cabe-lhes expor os temas do Quadro I, desenvolvê-los e esclarecê-los.

Quanto aos textos, eles resultam de um autêntico trabalho de investigação, que exigiu nalguns casos uma compilação e observação geral do Escotismo em Portugal, da evolução literária escotista e de algumas dezenas de livros considerados.

Finalmente, as inscrições deverão ser feitas através de impresso próprio e em anexo, acompanhadas cada qual de esc. 50$00, e entregues nos Serviços Regionais, na Rua de S. Paulo, até ao próximo dia 21 de Outubro.

Sem mais e com as melhores saudações escotistas,

O Escoteiro-Chefe Regional
Joaquim Garrett

I GRANDE PRÉMIO DE SINTRA EM CARROS DE RAMPA

Com a prova "Rampa da Pena", disputada no domingo, 7 de Outubro, concluiu-se a série de três provas (Rampa da Aguda e Rampa da Estefânia), que contaram para o I GRANDE PRÉMIO DE SINTRA em carros de rampa (artesanato infantil), a qual contou com 242 participantes, tendo o conjunto das três provas movimentado cerca de 500 jovens.

Integrada nas comemorações do ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, que o Grupo nº 93 dos Escoteiros de Portugal levou a efeito, com o patrocínio da PEPSI-COLA e CORREIO DA MANHÃ, teve a mesma uma completa e difusa distribuição de prémios, nos quais se contavam 18 taças, 15 medalhas e três "Contas de Jovem", no valor de 1 500$00, oferta esta do Montepio Geral.

O "vencedor absoluto", João Afonso, completou o percurso de 2 km à média horária de 36 km, pelo que lhe foi atribuída a taça "CORREIO DA MANHÃ".

– CLASSIFICAÇÃO FINAL DO I GRANDE PRÉMIO DE SINTRA – (Conjunto das provas RAMPA DA AGUDA, RAMPA DA ESTEFÂNIA e RAMPA DA PENA)

FÓRMULA 1:
1º António Valador
2º António Cacho
3º Nuno Cacho
4º João Rainha
5º Luís Fernandes
6º João Cascais
7º Álvaro Bonito

GRANDE TURISMO:
1º José Luís Faria
2º Alexandre Baptista
3º Mário Carlos
4º Carlos Correia
5º Vasco Pessanha
6º Carlos Assunção
7º Pedro Cardoso

PROTÓTIPOS:
1º Miguel Sousa
2º João Afonso
3º Jorge Garnacho
4º José Reis
5º Alexandre Marques

VENCEDOR ABSOLUTO (ex-aequo) José Luís Faria e António Valador, ambos somando o máximo total de 35 pontos. A taça foi entregue a António Valadares, em virtude de José Luís Faria, e por sugestão deste, ser escoteiro do Grupo 93 da AEP, entidade organizadora.

Foram entregues ainda mais os seguintes prémios:

CARRO MAIS SEGURO – Alexandre Baptista

CARRO MAIS BEM APRESENTADO – Miguel Jorge

CONCORRENTE MAIS BEM VESTIDO – Jorge Cavaco

CONCORRENTE QUE VEIO DE MAIS LONGE (Setúbal) – Mário Aguiso

CONCORRENTE FEMININO QUE COMPLETOU A PROVA – Isabel Sá Viegas e Clara Garnacho

ESCOTEIRO MAIS BEM CLASSIFICADO – excluído o Gr. 93 organizador – – António Gomes, do Grupo 8 da AEP - Lisboa

ESCOTEIRO MAIS ASSÍDUO ÀS PROVAS (excluído o Gr. 93) – João Miguel, do Gr. 8, da AEP - Lisboa

GRUPO DE ESCOTEIROS MAIS ASSÍDUO ÀS TRÊS PROVAS - Gr. 8

CONCORRENTE MAIS NOVO – Alexandre Baptista (seis anos)

SESSÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

Ao fim da tarde de domingo, na Sociedade União Sintrense, com muita concorrência de público, efectuou-se a sessão para distribuir os prémios, que foi presidida pelo sr. comandante Homem de Gouveia, presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal; Pereira Soares, representando a direcção do "93"; o escoteiro-chefe Alves, do Grupo nº 8, e um representante da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, uma das empresas apoiantes da iniciativa.

Cabe aqui uma referência ao entusiasmo que os dirigentes do "93" souberam imprimir a esta actividade, que mobilizou a mocidade sintrense, a qual descobriu assim que o jogo do Escotismo é uma actividade alegre.

Continuação da pág. 7

O ANO MUNDIAL DA CRIANÇA NO CONCELHO DE SINTRA

Estas comemorações estão a realizar-se em Sintra pela mão do Grupo 93. Realizaram-se já as corridas de carros nas seguintes rampas: Aguda em 1 de Abril e Estafânia em 29 de Julho último. Em 7 de Outubro vai realizar-se

Aguda em 1 de Abril e Estefânia em 29 de Julho último. Em 7 de Outubro, vai realizar-se a corrida da Pena. Estas corridas de carros de rampa estão divididas em três escalões: Fórmula 1, carros de rolamento; Grande Turismo, com rodas de diâmetro até 30 cm. e Protótipos, com rodas de diâmetro superior.

A Rampa da Pena servirá para designar os vencedores do I GRANDE PRÉMIO DE SINTRA. Apenas se lamenta que os Grupos da Região não colaborem, excepções feitas aos que estiveram na Rampa da Aguda e para o Grupo 8, que esteve sempre presente. Será que não tem interesse uma prova deste tipo? É lamentável que das 80 inscrições, sejam os jovens alheios ao Escotismo que fazem prova de que vale a pena trabalhar para juventude.

JOTA – 79

Aproxima-se esta grande actividade a nível mundial, em que o 93 vai estar presente, apesar da indefinição que a AEP/79 seja bem melhor que o JOTA/78. É que num JOTA aprende-se muito. Não podemos perder esta oportunidade. A todos os grupos participantes, votos antecipados de BOM JOTA e Boa Caça. – C.

ESTÁ FUNDADO O CADE CLUBE DO AUTOCOLANTE E DECALCOMANIA ESCOTISTA

A iniciativa pertence à Região de Coimbra do CNE, mas é um Clube aberto a todos os escutas, escoteiros ou outros que pretendam dedicar-se a colecções de colantes do tema escoteiro. Tem como finalidade promover intenso intercâmbio da modalidade entre os coleccionadores do nosso país, podendo depois alargar a sua acção até ao estrangeiro.

COMO FUNCIONA?

Cada Região Escoteira nomeará um Coordenador Regional, a quem competirá tomar conhecimento das edições feitas na sua área, dando delas conhecimento aos outros coordenadores e aos coleccionadores da sua Região.

Serão estabelecidas normas de trabalho e sabemos existirem já coordenadores nas regiões do Porto, Madeira, Lisboa, Setúbal e Coimbra.

Os interessados deverão dirigir-se a Rui Pellote C. Pereira, coordenador regional CADE, Rua das Parreiras, 42 - 3º - Dt., 3000 Coimbra.

Notícias Diversas

UMA AVENTURA ESCOTEIRA

34 ESCUTAS DESCERAM COM ÊXITO O TEJO

Foi uma aventura bem planeada e programada, como é norma dos escoteiros. Os 34 rapazes e raparigas, membros do Corpo Nacional de Escutas, de 17 aos 23 anos de idade, empreenderam esta viagem, plena de imprevistos e de emoções.

A actividade, imaginada no Outubro passado, foi devidamente estudada. De princípio, estava previsto realizá-la em canoa, mas logo se reconheceu que estas, além de outros inconvenientes, não eram economicamente aconselháveis. Optou-se então pelas jangadas, adoptadas logo após os indispensáveis testes.

Foram construídas cinco jangadas, formadas por um estrado de madeira colocado sobre câmaras de ar de tractor ou sobre bidões de gasóleo (vazios), cada uma destinada a receber uma tripulação de cinco escutas.

Previamente, realizaram-se três acampamentos em pontos diferentes do rio com a finalidade de estudar o empreendimento. Constituíram-se três núcleos: o sócio-cultural, o técnico e o geográfico, que se dedicaram a estudar os diversos aspectos da actividade. O primeiro dedicou a sua atenção às populações, efectuando um inquérito às condições de vida e hábitos; o segundo ocupou-se das jangadas e o terceiro promoveu o reconhecimento do rio, coligiu informações sobre luas e marés, estudou a fauna e a flora, colhendo espécimes; fez análises das águas do rio, observadas nos próprios locais com a utilização de um pequeno laboratório e de um microscópio portátil.

A AVENTURA

A actividade começou em 1 de Setembro, no Rossio ao Sul do Tejo e as jangadas largaram, uma a uma, para a aventurosa viagem, que devia durar oito dias. Um repórter do "Correio da Manhã" acompanhou a expedição e deu conta no seu jornal de pormenores da aventura. Estavam previstas seis etapas, a primeira das quais terminou junto do pitoresco Castelo de Almourol. Diz aquele jornalista:

"Logo aí começaram as peripécias da navegação fluvial, pois que, bastante carregadas, e sem *quilha* nem *patilhão*, as jangadas são dificilmente manobráveis. Por causa disso, de cada vez que era preciso evitar a fila de salgueiros, cujos ramos submersos podiam reduzir num instante as jangadas a meros destroços, foi um coro de gritos, ordens e contra-ordens, remadelas esforçadas...

"Deixar-se ir, arrastado pela corrente, por um grande rio abaixo, é como atravessar um país deserto. Os barcos são raros, as lavadeiras inexistentes, as vilas e aldeias perdem-se pelos montes, para lá da linha de choupos e salgueiros, de uniforme beleza verdejante.

"Só uma ou outra ponte, se demarca na paisagem. Rossio ao Sul do Tejo, Constância, Almourol, a Quinta da Cardiga, a Chamusca, o Patacão, Santarém foram sendo deixados para trás, ao longo dos dias, depois de uma acostagem breve ou de uma paragem para dormir, com visita à vila.

"Os escoteiros passaram no rio de cinco a nove horas. Horas de prazer, quando a corrente era favorável, quando não era preciso remar, e quando toda a gente podia tomar banho descansada. Horas negras, quando a altura das águas só permitia que as jangadas fossem rebocadas à sirga, quando a corrente era fraca ou contrária, ou quando era preciso encontrar o caminho – ou, mais precisamente, a *rota* – entre mouchões e areais.

"Mesmo os momentos de descanso estavam sujeitos a imprevistos, como na Chamusca, onde os escoteiros resolveram acampar num mouchão do rio. Pouco tempo depois, as águas começaram a subir, devido à *descarga* das barragens, e foi necessário evacuar rapidamente o local. Isto com excepção de meia-dúzia de valentes que teimaram em ficar, mesmo correndo o risco de acordar muito molhados."

Paulo Costa, o referido cronista, conta ainda que os escutas puderam verificar que o Tejo está sujeito a diversas formas de poluição, já que várias fábricas lançam ao rio resíduos e detritos que, acumulados, põem em perigo toda a fauna e flora fluviais, tendo verificado que a água consumida na escola primária de Escaroupim se encontrava inquinada, em face da análise a que procederam.

Enfim, uma actividade dura, bem organizada e realizada com êxito, pela qual os Escutas da Região de Lisboa merecem felicitações, que gostosamente lhes endereçamos.

FILATELIA ESCOTEIRA



O FAMOSO PRIMEIRO SELO ESCOTEIRO

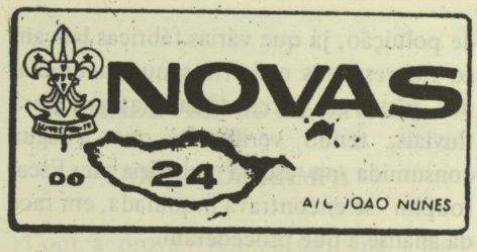
Tem uma interessante história, o selo postal emitido em Mafeking, por ocasião do cerco desta praça forte na célebre guerra dos boeres, na África do Sul, que durou 217 dias e teve início em 13 de Outubro de 1899.

Baden-Powell cobriu-se de glória pela forma astuta e inteligente como conseguiu defender com êxito a pequena praça, dispondo de uma pequena guarnição.

Foi aqui que o futuro Chefe Escoteiro descobriu o valor da gente nova. Perante a exiguidade de efectivos, constituiu um grupo de rapazes muito jovens que abnegadamente prestaram serviços auxiliares de saúde, correio, estafetas.

A guarnição de Mafeking, com a intenção de homenagear o hábil comandante da guarnição, tomou a iniciativa de surpreender Baden-Powell com a emissão de um selo postal para uso na fortaleza, a fim de que os habitantes enviassem a sua correspondência pelos jovens estafetas sem terem de se expor eles próprios ao fogo. Trata-se de um selo interno, mas assim mesmo trouxe problemas locais já que os selos postais britânicos estão obrigados a imprimir o busto da rainha (ou do rei). O caso fez sensação, mas perante o êxito de Mafeking, a rainha ignorou o caso.

O selo de um "penny" representava um jovem estafeta de bicicleta e foi considerado o primeiro selo escoteiro, que se tornou raro. Em 1970, a cotação deste selo era de £1 000. Um espécime foi agora vendido em Inglaterra pela elevada soma de £3 000, equivalente a mais de 330 contos. Um "record"!



2º MINI JAMBORI NO AR/MADEIRA

Realizou-se, o 2º Mini Jambori no Ar, com início pelas 15 horas, quando foi lida uma mensagem de abertura. Tendo a participação das três Associações, de Escoteiros e Guias (AEP, CNE e AGP), com contactos fixos entre Funchal, Porto, Chaves e Ponta Delgada, pretendeu este evento escotista dar aos participantes a oportunidade de conhecer o mundo do radioamadorismo que, através da fraternidade, poderiam conseguir, ajudando directamente o Operador na montagem dos aparelhos, nos contactos pela Rádio, na Banda do Cidadão, fazendo comunicados a curta e longa distância, foi ideal para o início no mundo da telecomunicações.

Como tradição dos MINI JAM's, a inclusão dum concurso de poesia alusiva a um tema pré-determinado para cada edição. No 1º MINI JAM, que aconteceu em Dezembro de 1978, o tema escolhido foi o "NATAL", sendo o deste ano o "ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA".

Este concurso constou assim da emissão duma quadra feita por cada patrulha ou equipa participante. Um Júri Nacional, constituído por 5 elementos (entre os quais um professor de Português), classificou os trabalhos, o que foi depois difundido através do éter.

A organização, deste Mini JAM's deve-se ao caminheiro radioamador do Grupo 24 da AEP, do Funchal, Hernâni Correia (CT3 BX), que este ano foi auxiliado pelos também caminheiros João Castro e Nuno Gomes. Colaborando directamente, estiveram também os escutas do CNE, Rui Silva (CT2 OI – Açores), António Pedro (CT1 OJ – Chaves) e António Queirós (CT4 RH – Porto).

Concorreram 20 patrulhas, bandos e equipas, tendo sido vencedora a equipa de saltos-à-corda do Grupo 24, apresentando a quadra que abaixo se transcreve:

O MUNDO SÓ SERÁ MUNDO,
CHEIO DE VIDA E PUJANÇA,
TENDO EM PANO DE FUNDO
O DIREITO DA CRIANÇA.

As quadras apresentadas por lobitos (bandos), foram escritas com a ajuda das suas Aquelás. A quadra vencedora será objecto de publicação em postal, a fim de ser difundida nos meios escotistas. Serão atribuídos prémios em fogo de conselho a realizar.

A FRATERNIDADE BARRACUDA



3º ENCONTRO DA FRATERNIDADE BARRACUDA

Realizou-se de 20 a 23 de Julho findo, em Lisboa, o 3º Encontro da "Fraternidade Barracuda", que reuniu cerca de 30 elementos dos ex-agrupamentos do C.N.E. de Luanda, "BRIGADA MARÍTIMA INFANTE DE SAGRES" (B.M.I.S.) e "BRIGADA MARÍTIMA D. FUAS ROUPINHO" (actualmente, AGRUPAMENTO POSTAL NAZARENO). Num ambiente de franca amizade, reviram-se caras não vistas há muito, não faltando aqueles fortes abraços estilo "marinheiro", que os escoteiros do mar fazem questão de manter como tradição. Amigos espalhados por todo o país, Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Portimão e Funchal, acorreram à chamada, destacando-se a presença do estimado chefe Guerreiro, cabeça do B.M.F.R., um grupo de escutas tradicionalmente famoso pela sua actuação nos Jamboris no Ar, que, no almoço de confraternização, realizado em Benfica, no dia 21, não deixou de invocar com manifesta emoção, a continuação da fraternidade e amizade entre os "Infantes" e "Nazarenos", sugerindo que estes encontros entre escoteiros e amigos se tornassem em acampamentos anuais, o que consolidaria a união entre escoteiros vindos de além-mar. Apesar dessa consideração, ficou desde já proposto que o próximo "Encontro Barracuda" seja ainda nos actuais moldes e realizado em Portimão, tendo como organizador o Luís Ramalhete, que nos promoteu logo algumas "bolinas", no mar azul daquela adorável cidade. Presentes ainda, o chefe Martin e esposa (actuais dirigentes do Agrupamento C.N.E. da Cova da Piedade), elementos vindos de Malange, onde trabalhavam, também, no C.N.E..

BRIGADA MARÍTIMA INFANTE DE SAGRES – EQUIPA BARRACUDA

A Equipa Barracuda foi um grupo de amigos reunidos através do Escotismo, no Agrupamento de Escutas Marítimos, 112 do C.N.E., de Luanda, Brigada Marítima Infante de Sagres. Dez elementos formaram-no em 2 de Julho de 1972. Mais tarde, dispersados pelo Mundo, formaram a FRATERNIDADE BARRACUDA, a que aderiram antigos e novos amigos, criando um grupo fraterno, ligado por um boletim "NEPTUNO", onde a correspondência de todos é reunida e divulgada, num espírito aberto e unido que a distância não afastou. O seu lema: SEMPRE PREPARADOS. Actualmente, os seus elementos colaboram em movimentos juvenis em destaque, como o C.N.E., a A.E.P., a A.G.P. e a União dos Escoteiros do Brasil.

ENCONTROS "BARRACUDA"

Com a saída de Angola dos elementos que formavam a B.M.I.S. e a Equipa Barracuda, houve a necessidade de manter o espírito de amizade adquirido em muitas aventuras. Pensou-se, assim, na efectivação de encontros que permitissem continuar aquela união, realizando-se o primeiro na cidade do Porto, em Setembro de 1976 e o segundo aconteceu na passagem de ano 1978/79, na Ilha da Madeira.

FRATERNIDADE BARRACUDA

A "base" tem o seguinte endereço: "A/C de J. Nunes (Rua de Sta. Luzia, 115 – 9000 Funchal – Ilha da Madeira)" onde é concentrado todo o expediente. O FAROL, tem o endereço seguinte: "A/C de J. Emanuel Lopes (Estrada do Calhariz de Benfica, 66 – 1500 Lisboa)"

–João N. R. Nunes



2ª CONFERÊNCIA DE DIRIGENTES DO GRUPO 24 – AEP

Denominada "Conferência de Dirigentes", houve mais uma reunião plenária da chefia do 24. Com início pelas 15 horas de 8 de Setembro, foi invocado de princípio o 66º aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal, assinalado a 6 de Setembro. Iniciando-se em 1977, este ciclo de conferências surgiu da necessidade da coordenação, a nível da cúpula, de toda a vida do grupo, motivada pela dissolução da direcção de grupo (por abandono dos próprios elementos que a constituíam). Assim, a orientação do grupo passou automática e consequentemente a ser da responsabilidade directa da chefia (dirigentes activos e alguns sócios auxiliares), constituída pelos responsáveis de cada divisão (alcateia, tribo, clã e brigada marítima), além dos vogais e chefes de grupo. Nestes moldes e já desde 1977, escoteiros com idades entre os 20 e 27 anos orientam o "24" com a consideração e apoio do escotismo na Região.

Muitos temas foram debatidos, entre eles a posição financeira do grupo; nomeação de cargos; uniformes; reuniões de encarregados de educação; seguro de grupo; actividades; reestruturação das divisões; sede e, finalmente, a brigada marítima, a cargo do Miguel de Freitas.

A conferência terminou no dia 9, domindo, por volta das 20.30 horas, com uma pequena mensagem de incitamento aos dirigentes de grupo, pelo E.C., Filipe Faria.

J. NUNES

"O ESCOTEIRO NO REINO DOS SALOIOS"

Agradecemos a visita deste Boletim, publicado pela Secção de Cultura e Informação do Grupo 93. É o nº 4, referente ao mês de Setembro, de uma edição policopiada com uma tiragem de 100 exemplares. O "Escoteiro no Reino dos Saloios" tem bom espírito escoteiro, é noticioso das actividades escoteiras locais, ilustrado, demonstra que o "93" está em plena actividade. Parabéns.

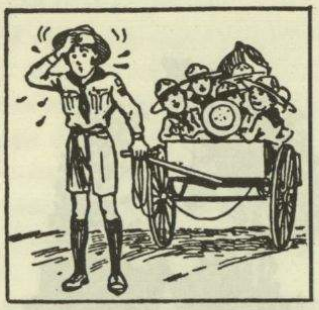
O 21º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 12 – AEP DE SASSOEIROS, CARCAVELOS

O aniversário do Grupo nº 12 dos Escoteiros de Portugal, que passou em 3 de Agosto, foi comemorado de 21 a 23 do mês seguinte, com um acampamento que se realizou em Sassoeiros, no qual participaram os grupos 93 e 94, respectivamente de Sintra e Lisboa, bem como a secção feminina do 12, dirigida pela professora D. Maria Margarida de Melo.

No Domingo, o acampamento foi visitado pelo Presidente da Direcção do Grupo, Eng. Aquino, que falou aos escoteiros, exortando-os a prosseguir com entusiasmo na caminhada para o ideal escoteiro.

À tarde, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o tesoureiro da Junta de Freguesia de Carcavelos, secretariado pelos srs. Goes Esteves e Mário Pinto Carvalho, da Direcção; representantes da Região de Lisboa e do Grupo nº 2. O representante da Junta de Freguesia saudou os escoteiros e animou-os com a notícia de que já estava feito o plano da zona verde local, onde será instalado um parque infantil, uma casa de repouso para idosos e a sede do grupo de escoteiros.

O chefe António Viegas Custódio expressou a sua grande satisfação pela promessa do representante da Junta de Freguesia e agradeceu todas as presenças. – *A.V.C.*



Pobre Guia...



Quando o esforço
é de toda a Patrulha



DO ENTRONCAMENTO

COMEMORAÇÕES DO 50º ANIVERSÁRIO DO GRUPO 84 – AEP

O aniversário do antigo Grupo do Entroncamento foi assinalado com diversos actos. Os Escoteiros formaram junto à sua sede, onde procederam ao içar da bandeira, cerimónia a que assistiram muitos antigos escoteiros.

Deslocaram-se depois ao cemitério local onde prestaram homenagem aos escoteiros falecidos e descerraram uma lápida no exterior da capela. De tarde, deslocaram-se a Santarém, onde repousam os restos mortais de Almeida Trindade, o primeiro escoteiro-chefe da unidade. Estiveram presentes a viúva e parentes do antigo escoteiro-chefe e também do fundador do grupo Eugénio Dias Poitout. Foi colocado um ramo de flores e descerrada uma lápida.

ACAMPAMENTOS

No parque de campismo da Cardiga, efectuou-se de 28 de Junho a 1 de Julho um acampamento, em que participaram agrupamentos do CNE de Tancos, Barquinha e Entroncamento. Foi registada a agradável visita de sete caminheiros e dirigentes do Grupo nº 6, de Olhão, que seguiram para Chaves, e do chefe Elias, do CNE, de Paialvo. Estiveram também presentes muitos antigos escoteiros e seus familiares.

Em 7 e 8 seguinte, o "84" participou nas festas de aniversário do Agrupamento do CNE em Tancos, tendo acampado, quase defronte do castelo de Almourol. A patrulha mista recebeu como lembrança uma jarreteira gigante. – *C.A.C.*

Continuação da pág. 8

rápida ruidosamente martelada no solo, em cega obediência aos sons do tantã marcada marcialmente pelo mais forte, autoridade indiscutível baseada no direito da força e decisão imediata, mesmo sanguínea.

Vão ululando lamentos e soltando gritos de angústia. A cada rufar do batuque, corresponde deslocação corrida ou vagarosa, estrondosa ou subtil, conforme pretendiam simular o gesto de rechaçar o inimigo próximo, o que faziam com ódio transparente nas faces, ou avançavam galgando velozmente o espaço existente entre ambos.

Nestas últimas, exercitavam-se fisicamente dias e noites ininterruptas, nos quais a fadiga e a fome mais e mais lhes excitava a ferocidade e multiplicava a destreza dos movimentos executados em delírio frenético, até atingir transe espiritual mortífero.

Nas danças amorosas, outro processo se destacava. Como o "habitat" do homem primitivo foi a selva, nela obteve os ensinamentos vitais. Imitando os animais observados atentamente, tentando satisfazer o desejo da posse do sexo oposto e fortemente estimulado pelas leis da reprodução animal, é que o ser humano se iniciou no coito.

A necessidade de imitar o que vira e a satisfação dos seus instintos conducentes ao acto, levou-o à prática de movimentos corporais traduzidos nas danças como elemento básico estimulante.

Em multidão aparentemente desordenada, homem e mulher frente a frente, aquele empunhando numa das mãos a lança e noutra o archote aceso, ambos de pernas afastadas e meio flectidas apresentam-se para a cerimónia.

É noite. A luz trémula e fumegante, quer obscurecida pela folhagem das árvores de copas agigantadas, quer avivadas pela intensidade do luar, esses seres de esgares medonhos e rostos transfigurados, simultaneamente se procuram ou repelem, soltando berreiro ensurdecedor que os excita até ao delírio. O ambiente repulsivo de odor evolado daqueles corpos suados, seminus, onde a água só cai ocasionalmente nas chuvas ou quedas em charcos apodrecidos, cria cenário fantástico. Incitados pelo produto que as células dimanadas das glândulas genitais insuflaram no sangue, agora escaldante e apto à procriação, em correrias saltitantes em todos os sentidos terminam a dança do amor.

Em todas elas resumidamente descritas, existem actividades corporais desacompanhadas de orientação psicofisiológica é certo, mas caracterizadas por grande mobilidade e intensidade funcional orgânica, sem beleza moral, mas cujo exercitar muscular talvez possa aceitar-se como percussoras das actuais modalidades desportivas e atléticas.

Como acto de finalidade análoga embora desmedidamente diferente no processo e na beleza, parece curioso transcrever a estância 83 do canto IX de "Os Lusíadas", que seguimos a fazer:

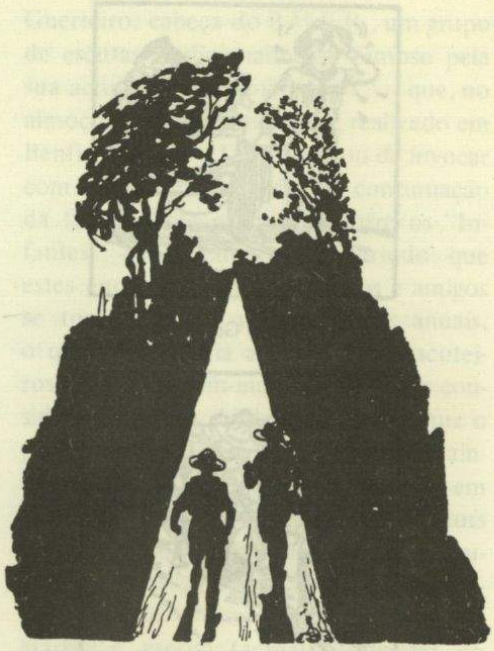
CANTO IX – ESTÂNCIA 83

Oh! Que famintos beijos na floresta,
E que mimoso choro que soava!
Que afagos tão suaves, que ira honesta,
Que em risinhos alegres se tornava!
O que mais passam na manhã e na sesta,
Que Vénus com prazeres inflamava,
Melhor é experimentá-lo que julgá-lo;
Mas julgue-o quem não pode experimentá-lo.

Descrição da Ilha dos Amores

Prof. Aníbal Ramos

a) Habitante das cavernas
b) Gimnasia Educativa – Luís Agosti – – Madrid – 1948
c) A revolução Biológica – Gordon Rattray Taylor – 1968





LAURA DE CAMPOS CASTRO MOREIRA

Em 25 de Agosto passado, realizou-se o funeral, para o cemitério de Cascais, da sra. D. Laura de Campos Castro Moreira, esposa do nosso querido amigo sr. rev. Eduardo Moreira.

A ilustre senhora contava quase 99 anos de idade e era muito estimada e respeitada, pelo que foi grande o número de amigos que participaram no culto de saudade presidido pelo Bispo Diocesano da Igreja Lusitana, Rev. D. Luís Pereira, que se realizou no cemitério.

Ao nosso dedicado colaborador, rev. Eduardo Moreira, expressamos a nossa simpatia.

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO" DE LUTO

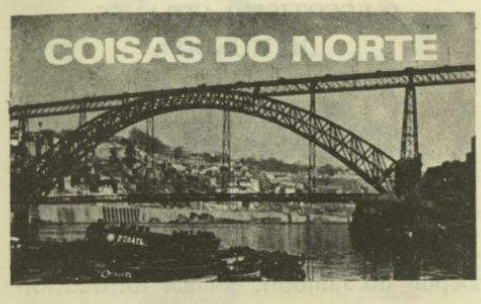
Em Agosto, faleceu o sr. Francisco Mateus, de 72 anos de idade, conhecido dirigente desportista, que prestou relevantes serviços ao Boa-Hora Futebol Clube, pai do nosso estimado amigo e assinante, antigo escoteiro do Grupo 94, sr. Vítor Manuel da Costa Mateus, a quem endereçamos, bem como à restante família, o nosso cartão de pêsames.

Também em Agosto, faleceu a avó do nosso estimado assinante e dirigente escoteiro sr. Joaquim Tavares de Oliveira, dedicado assinante deste jornal, a quem apresentamos sentidas condolências.

Em 31 de Agosto, depois de prolongada doença, faleceu o sr. António Elias Garcia, que deixa viúva a nossa estimada assinante D. Sara Oliveira Serra Garcia, antiga dirigente guia das extintas Companhias Rainha D. Leonor e D. Filipa de Vilhena. A esta nossa amiga e sua família expressamos o nosso pesar.

EDUARDO FERNANDO DA SILVA ROLÃO

Faleceu no dia 11 de Outubro corrente, o sr. Eduardo Fernando da Silva Rolão, de 24 anos de idade, extremoso filho do nosso companheiro e assinante sr. Eduardo Augusto Rolão, antigo escoteiro do Grupo 94 e dedicado colaborador da nossa Fraternal.



O GRUPO Nº 4, DO PORTO, EM EXCURSÃO

Nove escoteiros do Grupo nº 4 deslocaram-se, de 11 a 18 de Agosto, de autocarro para Lamego, onde visitaram o Grupo nº 49 e em cuja sede estabeleceram a sua base. A pé, dirigiram-se depois à Régua, para visitar o Grupo nº 21; a Cambres, para visita ao "54" e a Moimenta da Beira, ao Grupo 46, todos dos Escoteiros de Portugal. Visitaram ainda Penude, onde o "46" tem a sede de uma das suas patrulhas.

Como já é tradição desta unidade, estes elementos tomaram parte no acampamento de confraternização do Grupo nº 46, de Moimenta da Beira. Dos trabalhos realizados, é de salientar um "raid" de 47 km, ao gosto de toda a rapaziada.

Durante o acampamento, os rapazes do "4" percorreram a pé cerca de 110 km.

ACAMPAMENTO DO GRUPO Nº 46

Conforme já vem sendo hábito, este Grupo de Escoteiros, de Moimenta da Beira, promoveu um acampamento, a que a notícia anterior se refere. Além do Grupo 4 e do 46, participaram nesta actividade, de 15 a 18 de Agosto, os seguintes grupos: 49, 54 e 59 da AEP, bem como o Grupo local do CNE, num total de cerca de 120 elementos.

Além do "raid" já referido, realizaram-se outras provas que serviram para demonstrar a lealdade e fraternidade escoteiras.

A encerrar, o Grupo 46 ofereceu a todos os participantes e seus familiares um lauto almoço de confraternização. – *D. Figueiredo*

★

OS ESCOTEIROS ESTIVERAM PRESENTES NA JUVE-MINHO 1979

UM TRABALHO CHEIO DE INTERESSE DO GRUPO 53

A Câmara Municipal de Braga promoveu, de 20 a 28 de Outubro corrente, uma exposição de trabalhos para a juventude, certame a que foi dado o nome de Juve-Minho 1979 e que se realizou no recinto de exposições daquela cidade.

Pois o Grupo 53, activa unidade da Cidade dos Arcebispos, foi convidado a participar na exposição por aquela edilidade, à disposição do qual foi colocado um dos pavilhões ali existentes.

E o Grupo 53 interveio da melhor maneira, metendo decididamente mãos à obra e, com a colaboração de amigos que o grupo tem atraído para o nosso movimento, apresentou algo de muito interesse e útil.

O ensejo foi aproveitado, em primeiro lugar, para chamar a atenção da gente nova, e até dos adultos, para o escotismo, o que se conseguiu através da passagem de filmes escotistas e exposição de trabalhos feitos pelos escoteiros.

Mas uma ideia digna dos maiores aplausos foi a de pôr a funcionar um centro para observação de deficiências visuais das crianças e dos adultos, provido da aparelhagem necessária, proficientemente manejada por uma professora do liceu da cidade, esposa do Dr. Fernando Mateus, chefe da Região de Braga dos escoteiros e também chefe da alcateia de lobitos.

Mas não ficaram por aqui – os serviços que o 53 pôs à disposição do público que ao local afluiu: o médico do grupo também ali se encontrava, entregue à meritória missão de apurar o grupo sanguíneo das pessoas que o desejassem, isto enquanto um enfermeiro-escoteiro media a tensão arterial a quem para tal se apresentasse.

Em suma: um belo trabalho, que muito honra e prestigia o escotismo.

O Grupo 53 está de parabéns. Um "bravo!" para aqueles nossos irmãos-escoteiros!



DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Mãos amigas fizeram-nos chegar a notícia de que os srs. Dr. Fernando J. Cunha Osório e EC José Mendes dos Santos deixaram os cargos respectivamente de presidente e secretário regionais e que o EC Arnaldo Eduardo Couto também apresentara o pedido de demissão de escoteiro-chefe regional e de vice-presidente.

Porém, os dirigentes nortenhos, após reunião, reconduziram Arnaldo Eduardo Couto nos seus cargos, em eleição para o efeito realizada.

O escoteiro-chefe regional passará a ser coadjuvado por uma comissão para assuntos de escoteiros e outra para assuntos de caminheiros.

O GRANDE "SHOW"

Os grupos pertencentes à Direcção Regional do Norte estão presentemente desenvolvendo um tema que lhes foi fornecido, com a finalidade de, no princípio do próximo ano, ser realizado um grande espectáculo ou, mais exactamente, uma revista à inglesa, a qual será levada a efeito nos locais dos grupos concorrentes.

Ficamos a aguardar os resultados desta curiosa iniciativa.

COBRANÇA DE ASSINANTES

Continuamos a registar, com muita satisfação, que muitos assinantes tomam a iniciativa de nos remeter o valor de suas assinaturas, o que representa uma forma muito útil de colaborar nesta obra. Até Setembro recebemos e agradecemos mais as seguintes importâncias:

ASSINANTES PATROCINADORES

Prof. Álvaro Dória	150$00
D. Wanda Ribeiro	150$00
Mamede Orlando Martins	150$00
Manuel Maia	200$00

OUTROS ASSINANTES

Grupo 26 - AEP	100$00
António F. Pinto	100$00
Manuel S. Leite	100$00
António Torres	100$00
Manuel Peixoto (Póvoa Varzim)	100$00
Domingos Peixoto	100$00
Pedro Henrique Lindo	100$00
Joaquim Calhas	100$00
Gabriel da Silva	100$00
Agrupamento 119, do CNE	200$00
Associação dos Escoteiros de Portugal	100$00
D. Maria Gente A. Silva	100$00

EXPANSÃO!

O Escotismo Português está realmente expandindo-se. Surgem novos Grupos por toda a parte e regista-se um interesse crescente da juventude pelo Movimento, para o qual talvez não tenhamos capacidade de resposta.

DE MÊS PARA MÊS



Esta expansão merece devida ponderação. Precisamos de estar atentos ao espírito em que as nossas actividades se devem desenvolver. Porque o que caracteriza o Escotismo não são as suas actividades, nem a sua farda.

Tais actividades e uniformes semelhantes podem ser imitados – e são frequentemente – por outros movimentos. Mas o Escotismo vale, sobretudo, pelos seus ideais, pelos seus objectivos educativos. E são essas valiosas doutrinas que outros movimentos não copiam, porque não lhes convêm.

Pela nossa parte, devemos fazer do nosso Compromisso de Honra e da nossa Lei o padrão da nossa actividade. Que cada rapaz, que passa pelas nossas fileiras, leve como norma de vida e seu grande ideal o que solenemente prometeu ao ingressar no Escotismo, na certeza de que *uma vez escoteiro, sempre escoteiro.*

EFEMÉRIDES

SETEMBRO

Dia 6 – 66.º aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal
65.º (?) aniversário do Grupo n.º 5 – Lisboa

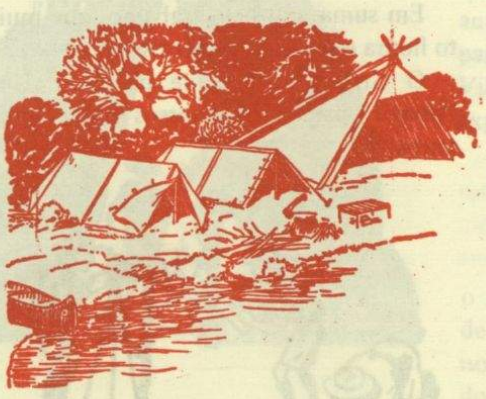
Dia 29 – 7.º aniversário do Grupo n.º 30 – Figueira da Foz

Dias 14 a 17 /1950 – Realiza-se em Portugal pela primeira vez uma reunião escoteira de carácter internacional. No Forte das Maias, em Santo Amaro de Oeiras, realiza-se o "Get-Together", reunião de Comissários Internacionais de todas as associações escoteiras. Estiveram presentes delegados de todas as partes do mundo onde o Escotismo está radicado. O Escotismo Português proporcionou aos visitantes um interessante programa, que culminou com a visita ao Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal, que decorria na antiga Quinta do Junqueiro, em Carcavelos.

Dias 18 a 20/1950 – No mesmo local reuniu o Conselho Internacional do Escotismo.

OUTUBRO

Não temos neste mês registo de aniversários de grupos de escoteiros, o que não significa que se não verifiquem tais efemérides. Gostaríamos que todas as unidades nos dessem a conhecer as datas da sua fundação.



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

AUSTRÁLIA

Foi há dez anos que 15 000 escoteiros, vindos de 20 países, se reuniram ao sul de Jindalee para o 8.º Jambori australiano. Depois do Jambori, o lugar foi transformado numa aldeia comunitária chamada "Jamboree Heights". Foram usados nomes escotistas nas ruas e em outros locais. A comunidade cresceu lentamente e, em seguida o Escotismo enraizou-se. Há alguns meses foi criado o primeiro grupo de "Jamboree Heights" com lobitos, guias e escoteiros. É uma das raras vezes que se sabe que o local de um Jambori manteve os seus laços com o Jambori original.

ESCÓCIA

A ideia mais original para uma actividade de recolha de fundos foi encontrada pelo 2.º grupo de Kincardineshire, em Banchory: uma marcha "subvencionada" sobre andas. A madeira e os pregos foram oferecidos e cada lobito e escoteiro fabricou o seu próprio par de andas. Em seguida, levaram-nas para casa, a fim de as enfeitarem e treinarem-se. Cada caminhante procurou "padrinhos", que prometeram pagar meio dinheiro para cada metro percorrido sem cair, numa distância de 100 metros. O chefe do grupo, também concorreu e encontrou um grande número de amigos que lhe ofereceram um dinheiro por metro (porque a sua queda era maior!); quando terminou os 100 metros, tinha ganho 40 libras para o fundo do grupo. À parte a marcha "subvencionada", houve também jogos e corridas de velocidade sobre andas.

TAILÂNDIA

Milhares de escoteiros e caminheiros levaram a cabo uma campanha de limpeza através da cidade de Banguecoque. Retiraram numerosos cartazes eleitorais colados nas paredes dos edifícios e das pontes, que aí haviam sido colocados aquando da recente campanha eleitoral.